

## A poesia em homenagem à morte da rainha D. Estefânia (1837-1860)

Bruna Cipolatti Lopes

### Introdução

Editado no Rio de Janeiro em 1860 por Bernardo Xavier Pinto de Souza, o livro *Mausoléu levantado à memória da excelsa rainha de Portugal, D. Estefânia*, compila poemas e outros textos de portugueses e brasileiros, como Beatriz Francisca de Assis e de Antônio José Domingues, dedicados à esposa do rei D. Pedro V, falecida após um curto reinado de quatorze meses.

O único exemplar dessa obra, entre todos acervos brasileiros pesquisados, encontra-se na Biblioteca Rio-Grandense, fato que indica a importância de seu resgate e estudo por parte de um grupo de pesquisa local, ainda mais se considerarmos que há, nessa obra, poetas que atuaram no sistema literário rio-grandino.



### Objetivo

O principal objetivo foi o de resgatar e analisar essa obra, fixando parte da lírica produzida em diversos lugares do Brasil, inclusive o extremo sul, onde Antônio José Domingues, imigrante português, produziu parte de sua obra.

Pretende-se, em etapa posterior, deixar tal obra disponível no site do projeto, [www.dla.furg.br/fontes](http://www.dla.furg.br/fontes), assim como as análises decorrentes dessa pesquisa.

## **Metodologia**

Após a confirmação da importância do exemplar da biblioteca local, obteve-se uma cópia xerográfica do livro, com a qual passou-se a transcrever e analisar os textos nela contidos. A etapa final será a de disponibilizar tal arquivo no site do projeto.

## **Resultados e discussão**

Como *corpus* para este resumo foi escolhido o poema “Lágrimas do Brasil”, de Beatriz Francisca de Assis, que ressalta “De imensa dor, suspiros sufocados,/ Que a alma me espedacaes! Lágrimas tristes”, fazendo menção também ao bom caráter da rainha, pois afirma que sua morte representa o triunfo do mal sobre o bem: “Si, consumindo o alento, o mal triunfa”. O eu lírico trata-a com bastante amizade e admiração: “Estefânia, flor germânica, brilhante/ Nos dons da natureza, nas virtudes” e demonstra – nos versos “Tantos dotes reais, tanta grandeza/ De um sopro aniquilou fatal destino!” – que a grandiosidade e as riquezas são fugazes, pois acaba apenas num “sopro”, metáfora da morte.

A morte prematura da rainha, “Era na primavera de seus anos”, interrompe uma vida feliz e apaixonada por seu marido, “No regaço do amor, e da ventura,/ Na terna adoração do régio Esposo”, e que se estendia a todo o povo português, mostrando o nacionalismo presente no poema “Na sincera adesão, no amor extremo/ De um povo generoso, e entusiasta”. Não somente o povo português, mas também a nobreza lusitana a adorava: “Os descendentes dos Pereiras, dos Castros, e dos Gamas/ E de outros mil ilustres sustentáculos”, e agradeciam a Deus por lhes ter sido concedida tão valorosa rainha: “Hinos de gratidão ao céu propício,/ Que tão digna Rainha concedera/ Aos votos da Nação, ao trono luso”. A família imperial portuguesa também é dignificada pelo eu lírico, em sua dor consonante com a dor do rei, aconselhando-o a buscar forças na sua valorosa família: “Tu, filho de Maria, a santa, a igreja,/ De tantos Reis a herdeira esclarecida,/ Dela invoca valor, nela confia”.

Também o Brasil oferece o seu pesar, a sua consternação e o seu conforto para o Rei: “E na dor que te punge a alma sensível/ Aceita do Brasil triste conforto”, lembrando que se um rei da pátria-mãe chora, o Brasil, como bom filho, também se encontra em lágrimas. O eu lírico termina por convocar as brasileiras em geral para se

sensibilizarem com a morte da rainha: “Ó filhas do Brasil, caras patrícias/ Ajuntai vossos ais a meus suspiros;/ Choremos, sim, com lágrimas de sangue”.

Afora o tom laudatório inicial, este é o ponto mais interessante para a análise desse poema, já que demonstra que, poucas décadas após a independência brasileira, havia espaço para a comunidade de imigrantes portugueses, e até mesmo brasileiros, mostrassem seu nacionalismo pró-Portugal no Brasil, fato comumente negado pelos registros históricos – e mesmo histórias literárias -, que difundem uma forte lusofobia durante vários decênios do século XIX.

### **Conclusões**

O presente trabalho, portanto, conseguiu resgatar esta obra de tão difícil acesso. Sua importância prima pelo caráter histórico, social e literário, já que este traduz parte do sistema literário de então. Dessa forma, a republicação virtual dessa obra será útil às pesquisas com fontes primárias do século XIX.

Outra conclusão é de que a obra desmitifica o senso comum de que havia uma forte lusofobia no Brasil pós-independência, deixando aberta a possibilidade de uma revisão de uma forte tendência tanto na História, como na literatura.

### **Referências**

SOUZA, Bernardo Xavier Pinto de (org). *Mausoleo levantado à memória da excelsa rainha de Portugal, D. Estefânia*. Rio de Janeiro: Ed. Bernardo de Souza, 1860.